

# UNIDADE DE ARQUEOLOGIA

## 1. Defender e Valorizar o Património Arqueológico

O património arqueológico constitui um recurso de características únicas, cada vez mais ameaçado, apesar da sua importância no desenvolvimento científico, pedagógico, cultural e turístico do nosso país.

Infelizmente são poucas as estruturas vocacionadas para o estudo, defesa e valorização desse património. Os institutos, unidades, serviços ou museus, existentes, dependem das Universidades ou do Instituto Português do Património Cultural.

A Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, com mais de dez anos de trabalhos no norte do país, e uma valiosa experiência acumulada, pretende aprofundar o seu relacionamento com a região, as autarquias, as entidades públicas e privadas, as associações.

De facto, só um esforço colectivo permitirá assegurar que a herança cultural que recebemos, seja salvaguardada, estudada e transmitida ao futuro.

Este texto foi elaborado de tal modo que os responsáveis autárquicos, as empresas, as associações e o público, possam apreender num relance o trabalho que a U.A.U.M. desenvolve e as hipóteses de colaboração que existem.

Todos os pedidos de apoio, propostas de colaboração, serão acolhidos com o maior interesse e podem ser dirigidos por escrito para a Unidade de Arqueologia da U.M., Avenida Central, n.º 39 — 4700 BRAGA, ou apresentados telefonicamente (053 - 75320).

## 2. Objectivos da Unidade de Arqueologia

A Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho foi criada em 1977, na sequência do Salvamento de Bracara Augusta, projecto iniciado em 1976.

Progressivamente o seu âmbito de actividade alargou-se a outras áreas do Minho e Trás-os-Montes, e diversos campos da investigação.

Em 1986, para além da direcção científica do Projecto de Bracara Augusta, a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho apoia programas de pesquisas sobre a Pré-História Antiga do Litoral Minhoto e dos rios Minho e Lima, acerca da Proto-História e Romanização do Vale do Cávado, e vai lançar em 1987 uma linha de investigação em arqueologia medieval.

Paralelamente a U.A.U.M. está empenhada, em toda uma série de acções pontuais da mais diversa ordem, que seria fastidioso enumerar.

Citamos apenas, de passagem, o estudo da Geira Romana, a Carta Arqueológica do Distrito de Braga (com o apoio do I.P.P.C. e das autarquias), já bastante avançada, a montagem de exposições divulgativas, a organização de cursos, como o que já foi levado a efeito no FAOJ, no início do Verão de 1986.

Pode-se, no conjunto, afirmar que a U.A.U.M. é uma Unidade científico-cultural vocacionada para o estudo, a salvaguarda e valorização do património arqueológico do Minho, em particular, e do Norte, em geral.

## 3. Projectos Científicos e Documentais

No âmbito da Unidade de Arqueologia desenvolvem-se anualmente os seguintes projectos:

— **Pré-História e Quaternário do Litoral Minhoto:** estudo das formações geológicas do pleistoceno e das «indústrias» humanas que lhes estão associadas. No quadro deste projecto realizaram-se escavações em Âncora, Gelfa, Carreço, Montedor, com o subsequente estudo dos resultados estratigráficos, e sedimentológicos, e arqueológicos. Este projecto tem tido o apoio do I.P.P.C., do Governo Civil de Viana do Castelo, do FAOJ e da Freguesia de Vila Praia de Âncora.

— **Pré-História Antiga da Bacia dos rios Minho e Lima** (responsável: Francisco Sande Lemos): estudo de colecções de artefactos paleolíticos que ocorrem nos sedimentos pleistocénicos relacionados com aqueles dois rios. No âmbito deste trabalho fizeram-se sondagens em Messegães — Monção, em Cerdal — Valença, e está a ser desenhado todo o espólio da época, proveniente do Alto-Minho, que se encontra disperso, pelos Museus de Braga, Porto e Lisboa. Conta com o apoio do I.P.P.C..

— **Proto-História e Romanização do Vale do Cávado** (responsável: Manuela Martins): estudo da ocupação dos povoados fortificados do médio Cávado, desde a Idade do Bronze Final até à Romanização, correlacionada com a influência de Bracara Augusta. Assim, efectuaram-se escavações na Citânia de S. Julião, e nos castros do Lago e do Barbudo. O valioso espólio resultante foi sistematicamente desenhado e classificado. Apoio do I.P.P.C. e das Câmaras Municipais de Vila Verde e Amares.

— **Salvamento de Bracara Augusta**: salvaguarda e estudo das ruínas da antiga cidade romana, classificação do espólio resultante das escavações, e análise dos dados científicos e urbanísticos recolhidos. Realizaram-se em dois anos, inúmeras intervenções, sondagens, e escavações alargadas, que descobriram, nomeadamente, um edifício termal romano, e restos de um bairro, em que se observou a intersecção de duas ruas, e os vestígios das casas adjacentes. Apoio do I.P.P.C. e da Câmara Municipal de Braga.

— **Ocupação medieval do território entre Lima e Ave (séc. VI a XIII)**: (Luís Fontes e Henrique Regalo): estudo de monumentos militares e religioso, de habitats, e da organização do espaço rural (vias, casas agrícolas, parcelamento), visando a reconstituição da paisagem, e das estruturas da Alta Idade Média da região.

— **Inventário da Bibliografia Arqueológica Portuguesa**: (Eduardo Oliveira): tentando preencher uma lacuna sempre reconhecida pela arqueologia nacional, mas nunca colmatada, a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, com o apoio do I.P.P.C., e do Instituto de Arqueologia da

Faculdade de Letras de Coimbra, organizou dois volumes intitulados «Bibliografia Arqueológica Portuguesa: 1935-1969» e «B. A. P.: 1970-1979». Está em preparação um terceiro volume que abrange o período de tempo que vai do século XVI a 1934.

#### **4. Prestação de Serviços à Comunidade**

Ao longo de dez anos de actividade, a Unidade de Arqueologia respondeu a inúmeros pedidos exteriores, efectuando as mais diversas acções, desde a cartografia arqueológica, a montagem de exposições, como já referimos.

A U.A.U.M. possui pois a experiência e o conhecimento necessários para responder a todo um leque de solicitações da comunidade:

- organização de propostas de classificação de monumentos e sítios de valor arqueológico, histórico ou artístico;
- informações sobre a regulamentação jurídica do património cultural;
- emissão de pareceres especializados;
- acessoria de projectos de recuperação e valorização de monumentos e sítios arqueológicos;
- apoio e elaboração de monografias, ou folhetos divulgativos do património cultural dos municípios;
- orientação na montagem de museus municipais ou locais;
- elaboração de Guias ou Roteiros turísticos que incluam valores histórico-arqueológicos;
- organização de cursos para animadores culturais, agentes de desenvolvimento, guias turísticos, tendo por temática o património cultural e a sua difusão.

## 5. Sede

A Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho está instalada num pequeno edifício da Avenida Central, n.º 39.

O imóvel pertence ao legado Nogueira da Silva, e foi restaurado graças a um subsídio concedido para o efeito, pela Fundação Calouste Gulbenkian. Esta entidade contribuiu, também, para a formação de uma pequena biblioteca especializada, que se encontra aberta a estudantes universitários, bem como a todos os investigadores e estudiosos interessados.

É de referir ainda que a U.A.U.M. dispõe de uma mapoteca relativamente bem apetrechada, que pode ser utilizada pelo público interessado.

## 6. Pessoal

### **ARQUEÓLOGOS:**

Francisco Sande Lemos (Director)  
Manuela Delgado (Investigadora/Romanização)  
Manuela Martins (Assistente/Proto-História)  
José Meireles (Assistente/Pré-História)

### **EQUIPA TÉCNICA:**

Eduardo Oliveira (Documentalista)  
Lurdes Pereira (Secretariado)  
Quenor Rocha (Desenhador)  
Manuel Pires (Motorista)  
Freitas Leite (Técnico de Campo)

### **COLABORADORES CIENTÍFICOS:**

Henrique Regalo (Arqueologia Medieval)  
Luís Fontes (Arqueologia Medieval)  
Lopes Cordeiro (Arqueologia Industrial)

## 7. Publicações

Numa primeira fase os trabalhos científicos produzidos pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

foram divulgados sob a forma de monografias, editadas sob o título *CADERNOS DE ARQUEOLOGIA*. Saíram assim a lume dois números, um dedicado ao *Castro de Santo Ovídio — Fafe*, e outro, ao *Quaternário do Litoral Minhoto*.

Posteriormente decidiu-se transformar os Cadernos de Arqueologia em revista especializada, editada conjuntamente pela U.A.U.M. e pelo Museu de D. Diogo de Sousa, operação que teve êxito, com a saída do número 1, que reúne todo um conjunto de artigos, documentos, e notas várias. O número 2 encontra-se no prelo. O número 3, de homenagem ao Senhor Cônego Luciano dos Santos, Director do Museu Pio XII, está em preparação.

Paralelamente, a U.A.U.M. está vivamente interessada em iniciar uma linha editorial diferente, consagrada à divulgação junto do grande público, do património arqueológico do Minho e Trás-os-Montes.

## 8. Ligação ao Exterior

A fechar este breve percurso pela estrutura e actividade da U.A.U.M. é indispensável citar as entidades que de uma forma ou outra têm colaborado com a Unidade de Arqueologia da U.M., ou prestado significativo apoio aos seus projectos:

- Instituto Português do Património Cultural
- Departamento de Arqueologia do I.P.P.C.
- Museu Regional de D. Diogo de Sousa (I.P.P.C.)
- Parque Nacional da Peneda-Gerês
- Governos Cívicos de Braga e Viana do Castelo
- Museu Pio XII
- Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras do Porto
- Centro de Emprego de Braga
- Delegações do FAOJ de Braga e Viana do Castelo
- Associações de Municípios da Terra Quente Transmontana



# Plano de Actividades para 1987

## 1. Introdução

O ano de 1987, em que se concluem dez anos sobre a data da criação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, vai ser assaz importante na sua história, como unidade vocacionada para a investigação científica e desenvolvimento cultural.

De facto, prevê-se para 1987 não só um novo fôlego no Salvamento de Bracara Augusta (com o apoio de I.P.P.C., da Câmara Municipal de Braga e do Museu Regional de D. Diogo de Sousa), como também a realização das provas de doutoramento da Dr.<sup>a</sup> MANUELA MARTINS, que consagram o fecho de um projecto de vários anos, sobre a Proto-História e Romanização do Vale do Cávado.

Para o próximo ano prevê-se ainda um ritmo maior no projecto de estudo da Pré-História e Quaternário do Litoral Minhoto (Dr. JOSÉ MEIRELES) e o lançamento de um projecto de Arqueologia Medieval, indispensável numa região tão rica como esta, onde se construíram as raízes da nacionalidade.

Finalmente, reforça-se uma linha de acção de apoio à comunidade, agora com novos recursos humanos.

## 2. Estudos

### 2.1 Projecto do Litoral Minhoto:

Estudo tipológico dos artefactos e análise sedimentológica das formações pleistocénicas (José Meireles).

### 2.2 Pré-História dos Vales dos Rios Minho e Lima:

Estudo tipológico de materiais da bacia do rio Lima, existentes no Museu Pio XII; desenho dos artefactos depositados neste e noutros Museus do Porto e Braga. Prospecções e recolhas de superfície (Francisco Sande Lemos).

### 2.3 Proto-História e Romanização do Cávado:

Elaboração das conclusões finais da Tese de Doutoramento (Manuela Martins).

### 2.4 Bracara Augusta:

Análise dos resultados dos trabalhos de 1986, na Zona das Carvalheiras, na Rua Damião de Góis, e na Zona das Cavalariças (Francisco Sande Lemos).

### 2.5 Arqueologia Medieval de entre Lima e Ave:

Pesquisa bibliográfica e toponímica, trabalhos de cartografia e prospecções: classificação tipológica de cerâmicas oriundas de diversos sítios (Luís Fontes e Henrique Regalo).

### 2.6 Arqueologia Industrial:

Pesquisa documental sobre indústria têxtil do rio Ave (José M. Cordeiro) e sobre a região Norte.

## 3. Escavações

### 3.1 Pré-História e Quaternário do Litoral Minhoto:

Sondagens em Afife e Montedor (José Meireles).

### 3.2 Pré-História dos Rios Minho e Lima:

Conclusão das sondagens em Santo Antão — Messagães — Monção (Francisco Sande Lemos).

### 3.3 Bracara Augusta:

Prosseguimento das escavações num lote vedado da rua Damião de Góis; relançamento dos trabalhos na Colina do Alto da Cidade ou de Maximinos; sondagens no miolo do quarteirão a oeste da rua Gualdim Pais, a pedido do G.T.L. da Câmara Municipal de Braga; sondagem num quintal da rua Cruz de Pedra, na zona onde se presume passar a muralha de Bracara Augusta.

### 3.4 Geira Romana — Terras de Bouro:

Continuação dos trabalhos de estudo da via romana, num projecto articulado com o I.P.P.C., o F.A.O.J. e a Câmara Municipal de Terras de Bouro (Francisco Sande Lemos).

### 3.5 Arqueologia Medieval entre Cávado e Ave:

Sondagens em Penafiel de Bastuço (Braga) e na necrópole de S. Gens (Fafe) (Luís Fontes e Henrique Regalo).

## 4. Carta Arqueológica

4.1 Inventário do Património Arqueológico Industrial do rio Ave (José M. Cordeiro) (em colaboração com o I.P.P.C. e a Câmara Municipal de Santo Tirso).

4.2 Divulgação das Cartas Arqueológicas dos concelhos de Ponte da Barca e de Viana do Castelo (Francisco Sande Lemos).

## 5. Publicações

5.1 Publicação do número 2 da Revista CADERNOS DE ARQUEOLOGIA, que se encontra no prelo (Responsável: Manuela Delgado).

5.2 Preparação do número 3 da Revista: CADERNOS DE ARQUEOLOGIA, a editar no final de 1987 (Responsável: Manuela Delgado).

5.3 Edição das Memórias descritivas dos resultados científicos das escavações realizadas na Citânia de S. Julião e no Castro Barbudo, ambos em Vila Verde, com o apoio da respectiva Câmara Municipal (Responsável: Manuela Martins).

5.4 Preparação de mais de um volume de Bibliografia Arqueológica Portuguesa (1500-1939), a ser editado em colaboração com o Instituto Português do Património Cultural (Eduardo Oliveira).

5.5 Publicação de um pequeno volume divulgativo sobre Bracara Augusta, com o apoio eventual de entidades privadas (Francisco Sande Lemos e Manuela Delgado).

5.6 Edição regular de um folheto semestral sobre Arqueologia Industrial, destinado a ser divulgado nas Empresas e Fábricas, no eixo do rio Ave (José M. Cordeiro).

5.7 Edição de um Roteiro sobre o Património Arqueológico Industrial do rio Ave, com o apoio das Câmaras Municipais de Guimarães e Santo Tirso (José M. Cordeiro).

5.8 Edição de um folheto sobre os Monumentos da Alta Idade Média, na região entre Cávado e Ave, com o apoio cultural de diversos municípios (Luís Fontes e Henrique Regalo).

## **6. Reuniões Científicas**

6.1 Preparação do II Colóquio de Arqueologia Urbana, a realizar em 1988 (Responsável: Francisco Sande Lemos; Secretário: Eduardo Oliveira).

## **7. Exposições e Divulgação Cultural**

7.1 Organização e montagem de uma exposição sobre Bracara Augusta, em conjunto com o Museu Regional de D. Diogo de Sousa e o Museu Casa Nogueira da Silva, prevista para Novembro de 1987 (Responsáveis: Francisco Sande Lemos e Manuela Delgado).

7.2 Organização das Salas de Arqueologia do Museu Abade de Pedrosa, de Santo Tirso, em colaboração com a respectiva Câmara Municipal e com o Museu Regional de D. Diogo de Sousa (Francisco Sande Lemos).

7.3 Apoio à criação de um Museu Municipal em Vila Verde, a pedido da respectiva Câmara Municipal (Manuela Martins).

7.4 Organização da Sala de Arqueologia do Museu Regional Abade de Baçal — Bragança (Francisco Sande Lemos).

7.5 Apoio ao Núcleo Museológico de S. Martinho de Dume — Braga (Francisco Sande Lemos).